



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



racionalidade humana (Cardoso et al., 2023). Com o avançar do tempo, a IA tornou-se cada vez mais integrada à sociedade, trazendo inovações que auxiliam diversas áreas, especialmente a saúde. Nesse cenário, destaca-se sua contribuição para a enfermagem, área responsável pela organização da assistência e pelo cuidado direto ao paciente, tendo como foco a promoção da qualidade de vida.

A qualidade de vida, por sua vez, refere-se ao aumento da autonomia, percepção de seu estado, aceitação e sensação de liberdade. Portanto, entende-se que não está exclusivamente ligada às condições de saúde, mas sim à forma como o indivíduo interpreta sua própria realidade, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. (Ventegodt; Merrick; Andersen, 2003).

No contexto brasileiro, nota-se que os profissionais de enfermagem enfrentam uma sobrecarga de trabalho decorrente do número reduzido de trabalhadores e do acúmulo de atividades burocráticas (Mendes et al., 2021). Essa problemática compromete a qualidade da assistência prestada, uma vez que limita o tempo e a atenção dedicados ao paciente, prejudicando, assim, a oferta de um cuidado mais humanizado.

Diante disso, a implementação da inteligência artificial nos serviços de saúde surge como uma inovação capaz de oferecer diversos benefícios: monitoramento contínuo, redução de tarefas burocráticas, detecção precoce de problemas relacionados a doenças e redução da sobrecarga profissional. Ferramentas como prontuários eletrônicos inteligentes e sistemas automatizados de gestão permitem maior agilidade, organização e precisão nas atividades, possibilitando que o enfermeiro amplie o tempo destinado à assistência direta. Logo, a IA possui potencial para contribuir com um cuidado mais individualizado, ágil e humanizado, influenciando positivamente na qualidade de vida dos pacientes (Lima et al., 2025).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as aplicações da inteligência artificial na enfermagem e como essa tecnologia pode beneficiar a qualidade de vida dos pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa teórico-reflexiva, com abordagem qualitativa, realizada no mês de março de 2026, sem recorte temporal na seleção das produções analisadas. O estudo foi fundamentado a partir da análise crítica de doze produções científicas e referenciais teóricos relacionados às aplicações da inteligência artificial na enfermagem e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes.

A coleta de materiais foi realizada através das bases de dados: National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “qualidade de vida”, “inteligência artificial” e “sobrecarga na enfermagem”. Os critérios empregados para a seleção dos estudos analisados foram artigos originais, revisões bibliográficas e editoriais, publicados nos idiomas português e inglês, selecionados com base em sua relevância para a compreensão da relação entre a inteligência artificial na enfermagem e a qualidade de vida.

Por se tratar de uma reflexão teórica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes. Entretanto, respeitando os aspectos ético-legais da pesquisa, todos os autores e teorias utilizadas foram devidamente referenciados conforme sua propriedade intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório o avanço das novas tecnologias no meio social, com destaque para a crescente ascensão das inteligências artificiais. Estando cada vez mais integrada à sociedade, essas tecnologias trazem consigo inovações que auxiliam diversas áreas, especialmente a saúde (Lopes et al., 2025). Suas contribuições, aos poucos, vêm se infiltrando, em específico, na enfermagem, área que serve como alicerce no quesito de articulação entre o setor assistencial e administrativo.

Uma das principais contribuições encontradas na literatura, em relação a implantação dessa tecnologia, refere-se à sua capacidade de otimizar as atividades burocráticas do enfermeiro. Atualmente, no Brasil, a enfermagem enfrenta altos níveis de sobrecarga decorrentes da diversidade de suas funções, dentre as quais se destacam a conferência de materiais, registros detalhados em prontuário, admissão e transferência, além das atividades assistenciais (Mendes et al., 2021).

É nesse contexto que a IA se insere, as atividades supracitadas, em sua maioria, são registradas em sistemas digitais (com ressalvas para áreas remotas, onde a tecnologia ainda não foi amplamente inserida). Dessa forma, por meio do seu desenvolvimento e suas interfaces, a IA é capaz de armazenar, organizar e modificar as demandas do serviço; em tese, ela serviria para otimizar os processos burocráticos da enfermagem, fornecendo, assim, mais tempo para a promoção da qualidade de vida para o paciente (Barreto et al., 2023; Bender et al., 2025).

Entretanto, a simples incorporação da tecnologia não garante, por si só, a redução efetiva da sobrecarga de trabalho, tampouco a melhoria direta na qualidade de vida do

paciente. Uma vez que sua implementação exige capacitação profissional e condições estruturais adequadas. Além disso, deve-se refletir que seu uso na saúde deve estar totalmente integrado à prática humanizada do cuidado, pois a inovação não substitui a relação entre profissional e paciente.

Cabe também ao enfermeiro transmitir segurança aos pacientes diante do uso da inteligência artificial, assegurando que sua privacidade e integridade estarão protegidas (Conselho Federal de Enfermagem, 2017). Portanto, a tecnologia configura-se apenas como uma ferramenta auxiliar ao trabalho do profissional, tendo como objetivo a promoção da qualidade de vida a qual ele é responsável. Visto que, embora programados para simular o raciocínio humano, os algoritmos inteligentes não poderão sentir-se como humanos, tampouco saberão de forma efetiva e subjetiva como promover qualidade de vida a um indivíduo em dimensões holísticas.

Outro ponto a se destacar, refere-se aos custos associados à implementação das novas tecnologias baseadas em inteligência artificial. Ainda que seus benefícios estejam amplamente discutidos, é necessário considerar que atualmente, no Brasil, nem todos os serviços de saúde dispõem de recursos financeiros e estruturais para sua implementação. Dessa forma, questiona-se até que ponto essa inovação é capaz de contribuir para a promoção da qualidade de vida de maneira equitativa, ou mesmo exacerbar as desigualdades já existentes no acesso à saúde. Portanto, a incorporação dessas tecnologias deve ser articulada de maneira crítica e reflexiva, considerando não apenas seus avanços, mas também seus limites no cenário real (Stroparo et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, conclui-se que a inteligência artificial configura-se como uma importante aliada na prática da enfermagem, especialmente ao contribuir para a otimização das atividades burocráticas e a redução da sobrecarga profissional. Ao reorganizar processos e aprimorar a gestão de dados, possibilita ao enfermeiro maior disponibilidade para o cuidado direto, favorecendo uma assistência mais qualificada, humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

Entretanto, sua incorporação não garante, por si só, melhorias na assistência e qualidade de vida dos pacientes, sendo necessária a capacitação profissional, infraestrutura adequada e integração com uma prática pautada na humanização do cuidado. Assim, a inteligência artificial deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio, que potencializa

a atuação do enfermeiro, mas não substitui a dimensão humana do cuidado, devendo sua utilização ocorrer de forma crítica e responsável.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, D. *et al.* Aplicabilidade da inteligência artificial (IA) na promoção da saúde: desafios e perspectivas. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 101-106, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/22931. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/3911>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- BENDER, C. *et al.* Inteligência artificial na enfermagem: guiando novos padrões no cuidado ao paciente. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 34, e2025E001, 2025. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2025-E001pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QsxJPx8hnyMzmSqndmLrMZj/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- CARDOSO, F. *et al.* O uso da inteligência artificial na educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Revista Ciência em Evidência**, v. 4, n. esp., e023002, 2023. DOI: 10.47734/rce.v4iFC.2332. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/cienciaevidencia/article/view/2332>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564/2017: código de ética dos profissionais de enfermagem**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- COSTA, I. *et al.* Potential of artificial intelligence in evidence-based practice in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 5, e770501, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167.2024770501. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TzRtCzLGbfK7HhBKhST8XFn/?lang=en>. Acesso em: 17 mar. 2026.
- LIMA, L. *et al.* Gestão na saúde pública: contribuições da inteligência artificial para a otimização dos processos e tomada de decisões. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 9, e5243, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i9.5243. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/5243>. Acesso em: 17 mar. 2026.
- LOPES, A. *et al.* Benefícios da inteligência artificial para o cuidado seguro: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 94, p. 5381-15398, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i94p15381-15398. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3408>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- MENDES, M. *et al.* Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200117, 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200117. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/R6DZRzqccGNJHJhYFVq544D/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2026.

STROPARO, T. *et al.* Inteligência artificial na gestão de custos: avanços, desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 1446-1456, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14442. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14442>. Acesso em: 20 mar. 2026.

VENTEGODT, S.; MERRICK, J.; ANDERSEN, N. Quality of life theory III. Maslow revisited. **The Scientific World Journal**, v. 3, n. 1, e1057, 2003. DOI: 10.1100/tsw.2003.84. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1100/tsw.2003.84>. Acesso em: 17 mar. 2026.

VITORINO, L.; YOSHINARI, G. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, e760301, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167.2023760301. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/43hJPJLMLnyyV9rtX5gCrzw/?lang=en>. Acesso em: 16 mar. 2026.

VITORINO, L.; YOSHINARI, G.; LOPES-JÚNIOR, L. Inteligência artificial em enfermagem: avançando no julgamento clínico e na tomada de decisões. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 4, e780401, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167.2025780401pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FwCjHsFMr8d8s8JTNwGFpJD/?lang=en>. Acesso em: 17 mar. 2026.

